

Passatempo, doença ou vício?

Carlos Antonio Akselrud de Gouveia

Quando faço palestras sobre orquídeas e orquidófilos eu costumo dizer que todos nós passamos por um ciclo evolutivo (se é que podemos chamar de evolução!):

Tudo começa com uma leve, mas irresistível, atração por flores e um certo fascínio por orquídeas. Fre-

quentar esporadicamente exposições e admirar plantas floridas em chácaras e casas de amigo. As vezes até comprar uma ou outra orquídea, mas sem saber o nome ou mesmo como cuidar. É a fase *pré-orquidófila*, de onde a maioria não passa.

A seguir, alguns são picados pela mosca e começam a se



Detalhe do orquidário do Autor, que ilustra a sua afirmação de que a "fome" do orquidista é insaciável.



aprofundar. Características desta fase são a frequência habitual a exposições, visita constante a orquidários e busca de literatura sobre as orquídeas. Filiação a associações, cursos e compra orientada são a consequência. Os que atravessam esta etapa costumam perder o caminho da saída e seguir em frente. Este é o patamar *orquidófilo*.

Passa-se então a frequentar, compulsivamente, todas as exposições, todas as reuniões de associações, horas a fio falando sobre orquídeas. A pessoa vira figura fácil nos orquidários comerciais as compras começam a desafiar o bom senso. Os nomes científicos, antes encarados com reverência, são agora corriqueiros. Chegamos ao ponto do *orquidômano* ou *orquidodependente*.

A fase terminal acontece quando monta-se a estufa, participa-se, ativamente, das exposições, pega-se tarefas nas associações (diretorias, coordenações, etc.), os limites para adquirir plantas se estendem pelo mundo a fora. Alguns (o autor por exemplo) se envolvem em atividades exóticas como julgar orquídeas. Este é o ápice, se você chegou lá, você se tornou um *orquidiota*. E o pior, é como a inocência perdida, não tem volta!

Loucos, somos loucos! Todos

um dia fazem esta reflexão, afinal basta um restinho de sanidade para constatar o óbvio. Quem nunca se surpreendeu comprando um lote de plantas que sabe não ter onde colocar, ou pagando um dinheiro que não tem por aquela orquídea que sempre sonhou (e como nós sonhamos!!)?

Certa vez, durante comemoração de aniversário do Waldemar Scheliga, um grupo seletivo se encaminhou para conhecer sua coleção. Passada quase uma hora, estavam todos ainda dentro da estufa, vendo e revendo as preciosidades. A nora do Waldemar, anfitriã da festa, já começa a ficar preocupada. Apesar de várias chamadas, ninguém saía da toca. Foi então que teve uma idéia, e apontando em direção a outra localidade, falou:

-Ali tem outra estufa.

-Aonde? - Soou em uníssono. Trinta segundos depois não restava um na estufa, indo todos rapidamente procurar a novidade. Lá, felizmente, só haviam plantas antigas e em recuperação, assim o grupo passeou e saiu, permitindo a continuação do evento.

Quem conheceu a varanda do apartamento do Carlos Eduardo de Britto Pereira pode ter uma idéia do que nossa paixão pode provocar, ele tinha cerca de 900 plantas em sua



varanda! E não imaginem uma cobertura cinematográfica, trata-se de um apartamento normal, com uma varanda comum.

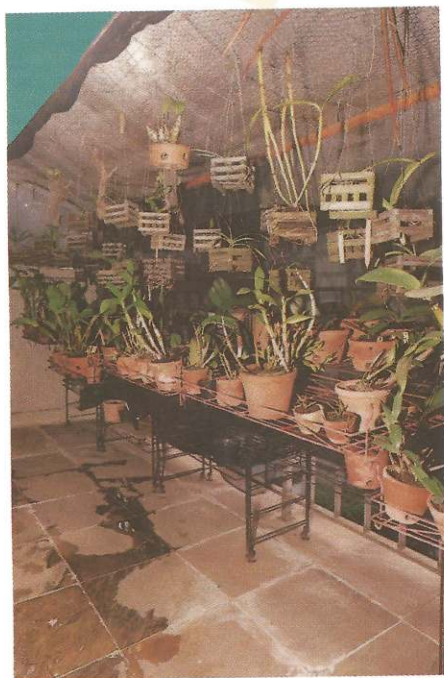
Ninguém se aproxima mais de um santo do que as pobres pessoas que casam com um de nós. É necessário paciência de monge para lidar com nossa obsessão. As histórias são inúmeras, como um companheiro que transformou o campo de vôlei do sítio em estufa de *Cymbidium*, o Raimundo Mesquita que conspirava contra uma piscina, apesar de já possuir um bom espaço - a

justificativa seria que descobriu que na área da piscina a luz e umidade seriam perfeitas (não sei se Ofélia acabou capitulando, mas os netos ainda resistiam).

Este negócio de luz ideal... Outro, um antigo e conceituado cultivador, um dia descobriu que a melhor iluminação estava na região em frente a entrada de sua casa em Teresópolis. Desde então todos que iam a sua casa passavam a ter que se esgueirar por um estreito corredor entre a volumosa estufa e o muro.

Quando nós viajamos, o vício vai junto. Todo mundo arranja um jeitinho de visitar um orquidário. Eu levei minha família uma vez, quando estávamos passeando na Flórida (Disney e tal), a um orquidário em Boyton Beach, no meio do nada (como as pessoas tem mania de fazer orquidários escondidos) e, sem perceber fiquei umas três horas enfurnado lá. Quando saí, com algumas plantas que nem eu sabia com trazer, achei minha mulher e meus dois filhos dormindo no carro, já eram 6 horas da tarde. Quem, senão um anjo compreenderia tal desatino?

Bem, muitos dos leitores devem lembrar-se da história do Jorge Abreu da Silva, contada em nosso Boletim. A filha dele trabalha na VARIG e conseguiu duas passagens



Detalhe de casa de vegetação que Raimundo Mesquita mantém no seu apartamento, no Bairro de Botafogo no Rio, fotografada por Carlos Ivan.

com enorme desconto para qualquer destino. Resolveu dar uma viagem como presente para o pai e perguntou onde ele gostaria de ir. Creio que deve ter pensado na Flórida, Cancún ou mesmo Paris, Londres, Roma ou Madrid, mas que surpresa... - Tailândia!! Exclamou sem pensar duas vezes. E lá foi ela ao outro lado do mundo passar horas vendo *Vandas* e *Ascocendas* com o pai viciado.

Certa vez eu o nosso Vice-presidente, José Luiz Bartolo paramos para refletir, eram 19 horas e nós havíamos viajado oito horas do Rio até Miami, feito uma conexão para Orlando, alugado um carro e caído na estrada, visitando quatro orquidários neste primeiro dia. Nos dez dias seguintes nada fizemos senão encarar estradas e caminhos tortuosos para chegar em orquidários. Como era maio, o calor já era razoável na Flórida, bastante incomodo dentro das estufas (nesta época do ano, acreditem, estufa é um nome muito adequado). E era a segunda vez que fazíamos viagem exclusivamente orquidófila para a Flórida!

Também não podemos ver um mato que lá vamos nós procurar habitats. O Hans Frank passou vários dias em uma UTI vitimado por uma ataque de abelhas, que o surpreenderam sozinho na mata. O Paulo

Damaso certa vez apareceu andando com dificuldades e todo lanhado, resultado de uma incursão a um sítio de *Zygopetalum*.

Li certa vez no Boletim da American Orchid Society um artigo muito interessante, era escrito por uma esposa de orquidófilo. Contava de suas agruras. No início seu marido tinha um punhado de orquídeas, que cultivava no parapeito da janela da sala. De repente ele comprou uma prateleira para colocar na janela do banheiro, uma para a cozinha. Logo instalou uma parafernália com luzes e ventilação no escritório e em pouco tempo era impossível se locomover dentro de casa, todos os espaços tinham plantas!

Foi então que surgiu a solução para todos os problemas: um amigo estava se desfazendo de uma estufa (para comprar uma maior, é claro), que cabia como uma luva no quintal da casa. O melhor é que lá caberiam pelo menos umas 5 vezes mais plantas do que a sua coleção. Era uma barganha, oitocentos dólares e o fim do caos. Mal sabia ela que, por trás da estufa, ainda viriam o sistema de aquecimento, de resfriamento, irrigação, timer, higrômetro, iluminação, umidificação, ventilação e outros apetrechos. Oito mil dólares em equipamentos!

Mas o pior ainda estava por vir,



passados seis meses a estufa estava abarrotada e a casa de novo uma floresta...

Ela dava algumas recomendações, não me lembro de todas, mas duas eram destaque:

- Quando ouvir uma conversa sobre um bom negócio, interrompa na hora e, preventivamente, feche questão. Normalmente o papo esconde a aquisição de lotes de dezenas plantas.

- Quando houver exposição, permita que o viciado saia de casa com no máximo duas folhas de cheque. Cartões de crédito, quebre se necessário.

Caro companheiro, se você se viu retratado em alguns - provavelmente em muitos - dos aspectos aqui lembrados, relaxe, o vício o venceu, só resta aproveitar. O pior do vício de orquidiota é que, ao contrário de outros, as pessoas não vão tentar dissuadi-lo a deixá-lo, mas sim incentivá-lo e elogiá-lo. Talvez com a exceção de seu cônjuge, mas este também, quase com certeza, já deve ter desistido e aderido.

Vou ficando por aqui, chegou um novo catálogo e eu ainda não tive tempo de analisar. Mas parece que tem muita coisa interessante...

A OrquidaRIO deseja
aos seus sócios um
Feliz Ano Novo
um bom início de
século e que todos
iniciem bem o Milênio.
Ajude-nos a ter uma
Sociedade cada vez mais sua

